

ENSAIO
FOTOGRAFICO

ENSAIOS
FOTOGRAFÍCOS

CENAS DE DELICADEZAS
O *TRADE* ENTRE JOHANNESBURGO
ÁFRICA DO SUL
MAPUTO, MOÇAMBIQUE

CENAS DE DELICADEZA:
O *TRADE* ENTRE JOHANNESBURG,
ÁFRICA DO SUL E
MAPUTO, MOÇAMBIQUE

LAURA MOUTINHO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

RITA SIMONE LIBERATO

SESC/ SERGIPE

Uma das grandes belezas do trabalho antropológico são as intensidades das interações travadas ao se realizar um trabalho de campo. O deslocamento para outro cenário – no nosso caso, outro continente – produz alterações de sentidos, percepções e um mergulho numa, às vezes radical, alteridade.

As fotos que disponibilizamos ao público neste momento, são fruto de uma experiência de delicadeza. Todas foram clicadas no trajeto feito de machim-bombo (ônibus) entre Johannesburg, África do Sul e Maputo, Moçambique, como parte do Projeto PROAfrica/CNPq – “A Vizinhança nas entrelinhas: alianças e conflitos, trocas (des)iguais e cooperação entre Moçambique e África do Sul”³.

Na literatura internacional África do Sul e Moçambique são países que raramente compõem projetos comparados de pesquisa. O objetivo desta investigação é investir nas interconexões (explícitas ou fruto de ações em rede) entre diferentes países do chamado eixo “Sul-Sul” que possuem histórias conectadas, mas que não são ex-colônias ligadas a uma mesma lógica imperial, racial e de gênero. Mesmo sendo contempladas, não tem sido apenas as diferenças de lugar e ação do império português ou mesmo britânico ou holandês o foco direto de nossa pesquisa. Trata-se de pensar os países da África Austral em termos de uma região por onde circulam bens, mercadorias, homens, mulheres e crianças.

Ao mergulharmos nesse universo, temos convivido sobretudo com mulheres. Algumas vivenciaram antes mesmo

de chegar aos 50 anos duas, três guerras, tendo vivido entre regimes totalitários e racistas, de um lado, como o *apartheid* sul-africano e, de outro lado, em Moçambique a guerra civil (que durou de 1975 a 1992), sem falar nos conflitos armados anteriores que pressionavam Portugal pela independência.

Ao percorrer com essas mulheres o *trade* que realizam para abastecer suas casas e famílias, vemos como elas manejam o público e o privado, articulando uma gramática da perda e do dano cotidianamente. Nesse percurso, a relação que estabeleciam com os filhos chamou especial atenção. Filhos misturados na vida, convivendo com seus corpos e suas relações sociais e comerciais. São muitas as crianças e adolescentes pelas ruas e mercados. O lúdico de suas presenças não oculta por completo os dramas vividos por eles e por outras gerações.

Ofertamos, assim, ao leitor da Revista Amazônica algumas destas imagens e muito dessa força que tanto tem nos surpreendido na pesquisa etnográfica.

Laura Moutinho¹
lmoutinho@usp.br

Rita Simone Liberato²
rsimone@se.sesc.com.br

NOTAS

¹ Professora Livre-Docente da linha de pesquisa Populações Africanas e Afro-Brasileiras do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo; Doutora em Antropologia Cultural pela UFRJ; Bolsista

Produtividade do 1 D/CNPq; coordenadora do Projeto PROAfrica/CNPq – “A Vizinhança nas entrelinhas: alianças e conflitos, trocas (des)iguais e cooperação entre Moçambique e África do Sul”. E-mail lmoutinho@usp.br

² Doutora em Educação pela UFS, é jornalista, relações públicas, realizadora de vídeos participativos e analista do Sesc|Sergipe. Pesquisadora no Projeto PROAfrica/CNPq - A Vizinhança nas entrelinhas: alianças e conflitos, trocas (des)iguais e cooperação entre Moçambique e África do Sul”. E-mail: rsimone@se.sesc.com.br

³ O Projeto selecionado na Chamada MCTI/CNPq nº 46/2014 - Programa de Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação com Países da África - PROÁFRICA.



Figura 01



Figura 02



Figura 03

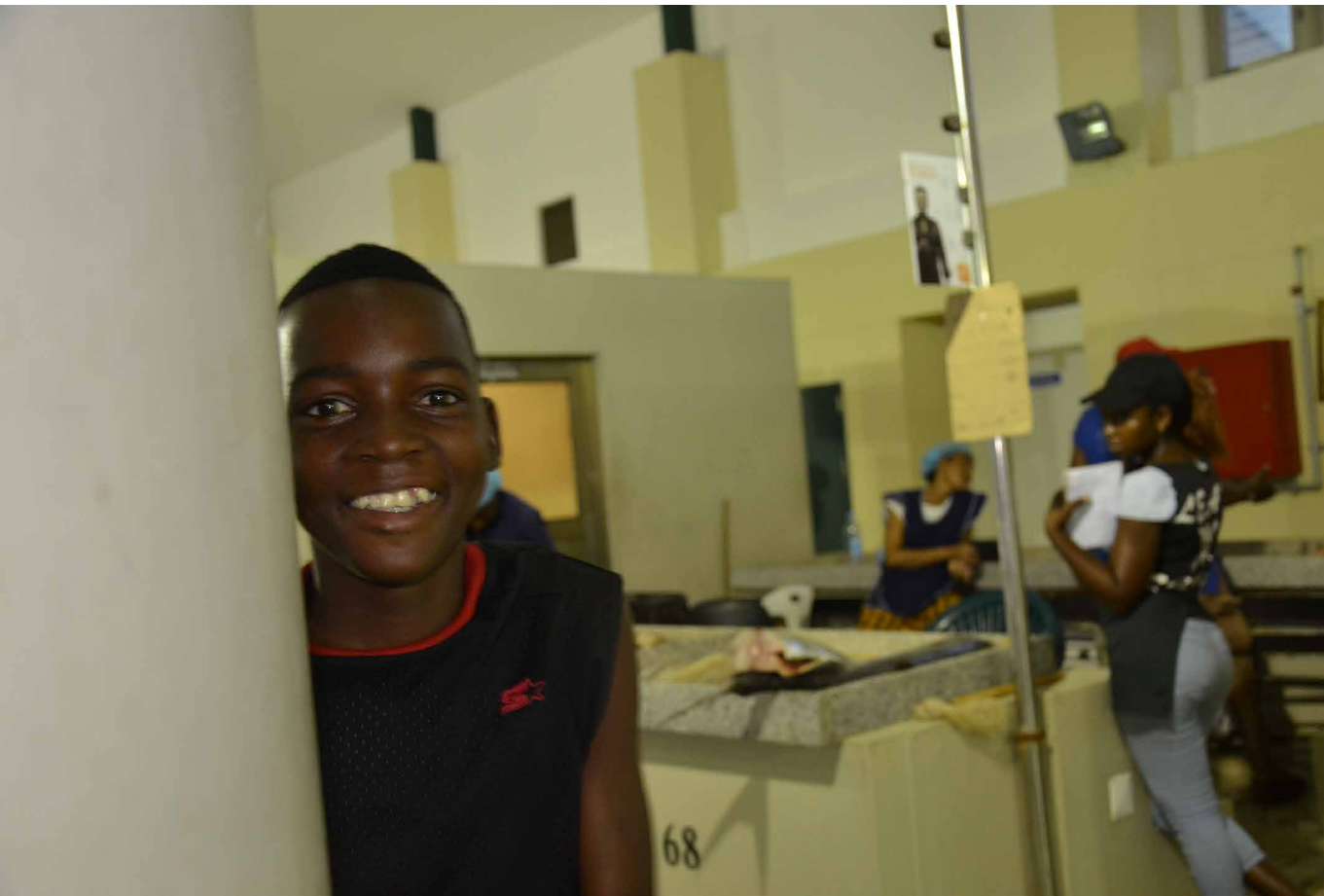


Figura 04



Figura 05



Figura 06



Figura 07



Figura 08



Figura 09